

## Sou amazônica

Como dizia minha avó: é mais entojada que “dismintidura”, “chata no balde” quando quer algo, cheia das pavulagens, “parece fidalga”. Mas só ela “poderia falar”. Coisas da gente daquelas “paragens de lá”. Sonhava que um dia eu me tornaria uma “pessoa letrada” e por isso ela me ensinava coisas que ela ouvia no rádio... como o fato de o Rio de Janeiro ser a terra do Redentor, ter sido a segunda capital do Brasil e palco de muitas batalhas políticas e sociais... Hoje ela é uma estrela no Céu... Com meus ancestrais, eu aprendi a me conectar com a natureza. A contemplar o pôr do sol e refletir sobre a luz que ilumina meus caminhos (Jo 8,12) e sobre o fato de o sol nos convidar a levantar com o nascer do sol e também nos convida a descansar ao anoitecer, mostrando que há um tempo para cada coisa debaixo do céu (Ecl 3, 1-8). Com os sinais da natureza eu aprendi que as 18h com o cantar da cigarra é a hora de rezar uma Ave-Maria agradecendo a Deus pelo dia que se passou e pela noite de descanso que virá, hoje na fase adulta, eu sei que é a hora do Angelus, mas quando eu era criança: era a hora de agradecer... coisas da vida simples, da infância, de uma amazônica.

Sou reflexo de um povo aguerrido e cheio de determinação. O Amazonas é assim, “chibata parente” (interessante). Tem uma biodiversidade atraente. “E um sol para cada um de tão quente”. Sim, eu sou de lá... Onde o Brasil verdeja a alma e o mar é rio: Rio Negro, Solimões, Madeira, Amazonas...Ah! Meu Amazonas, em seus rios já fiquei de “bubuia” até “ingilhá” (até enrugam os dedos com frio). Já nadei com boto, comi jaraquí, comi abil e tomei açaí com farinha. Aquela da ovinha, ali do Uarini. É por amor a este chão, da verde floresta, que me concede o pão Que eu estou aqui... Sim, eu sou de lá: Terra morena que amo tanto... “Marrapaz”!... “Vá visitar”! Aquela que um dia foi chamada de província do Grão-Pará e Rio Negro. E na hora da “broca” (almoço) não deixe de experimentar uma matrinxã (peixe), ou um Tambaqui recheado e assado na hora... Eita! “É de apreciar”... Se permita navegar nas águas doce do mais belo rio mar. E garantir ao mundo inteiro que devemos preservar. O homem a polui agredindo a alma de seus ribeirinhos. Correm lágrimas na Amazônia. Clamando por preservação.

A Amazônia é criação do grande criador. Força divina de raro esplendor. Por ela eu clamo de joelhos diante do Redentor. Sim, eu sou de lá... Onde as Marias são Marias pelo Céu. E as Nazarés são germinadas pela fé. Que irá gravar a cada filho que nascer... Se me permite, já lhe digo quem sou eu Filha de tribos, índia, negra, branca, parda, amarela...Eita! Eu sou é “cabquinho” que toma tacacá na cuia... Marajoara, Manauara, sou cabocla, assim sou eu. Fruto da miscigenação desta imensa nação, que é gigante pela própria natureza. E que possui uma grande diversidade e mistura de povos e culturas.

Nossa culinária é diversificada e cheia de particularidades naturais. O amazonês, a amazônica não dispensa um X-cabquinho (pão), seja com tucumã ou banana... Ainda mais quando tem aquele café e bejú (tapioca) com castanha.